

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DO PARQUE MUNICIPAL DE MUCUGÊ - CHAPADA DIAMANTINA (BA)

Karla Christiane Ribeiro Tanan¹; Joselisa Maria Chaves²

1 – Bolsista PIBIC CNPQ /UEFS, Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: karla.tanango@gmail.com

2 – Professora Adjunto B, Departamento de Ciências Exatas, Área de Geociências, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: joselisa@uefs.br

PALAVRAS- CHAVE: Incêndios, Unidade de Conservação, Projeto Sempre Viva

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, a sociedade explorou de distintas formas os recursos naturais. Em períodos que o Homem era coletor, ele explorava a natureza para a sua sobrevivência, e neste sentido, intensos processos de degradação levavam anos para acontecer. Com o passar do tempo, e suas respectivas evoluções tecnológicas, a sociedades intensificou a exploração dos recursos naturais principalmente para a utilização desses recursos no processo industrial.

Neste contexto, a Educação Ambiental é uma forma de refletir/agir frente a estas problemáticas, podendo ser vista como aquela que “aponta para as transformações da sociedade em direção a novos paradigmas de justiça social e qualidade ambiental” (Guimarães 2000, p.11).

Na atualidade vivemos em uma crise ambiental que perpassa por uma escala local e global. Esta crise reflete o atual modelo de sociedade urbano-industrial que potencializa, dentro da sua lógica, valores individualistas, consumistas e relações de poder que provocam dominação e exclusão, não só social como também com a própria natureza. É por isso que se faz importante uma educação ambiental crítica.

A Educação Ambiental crítica que aponta para transformações radicais nas relações de produção, nas relações sociais, nas relações homem natureza, na relação do homem com sua própria subjetividade, num processo de construção coletiva de uma ética, uma nova cultura, novos conhecimentos (GUIMARÃES, 2000, p. 84).

Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho é avaliar como está sendo desenvolvido o trabalho de sensibilização de Educação Ambiental no Projeto Sempre Viva e a sua extensão para a comunidade local e aos seus visitantes. Esta pesquisa está vinculada ao Projeto Modelagem de Zonas de riscos de Incêndios na Chapada Diamantina, que contribuiu para as discussões sobre os incêndios que ocorrem na região.

MATERIAIS E MÉTODOS

Conforme relata Funch (2008, p.237), o município de Mucugê (Figura 1) “ocupa as terras altas da Serra do Sincorá no centro geográfico do Parque Nacional e está cercada por inúmeros rios, cascatas e serras de beleza excepcional”.

O Parque Sempre Viva foi inaugurado em maio de 1999, ocupa uma área de 540 hectares, protegendo mananciais, sítios históricos de garimpo, dentre outros atrativos naturais (Parque Municipal de Mucugê, 2010). A arquitetura do Parque é inspirada nas antigas casas dos garimpeiros, possui laboratório, herbário, imagem de satélite, estação climatológica computadorizada, escritório, centro de visitantes e alojamentos para pesquisadores.

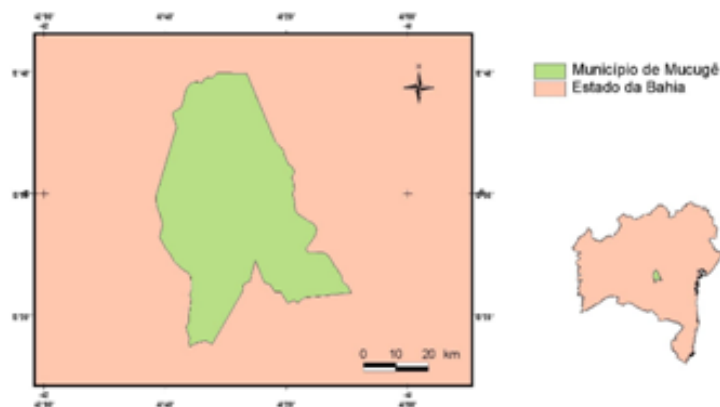


Figura 1: Localização do município de Mucugê no estado da Bahia. Fonte: Bahia (2003).

A primeira etapa metodológica desta pesquisa foi o levantamento bibliográfico de revistas, artigos, livros e trabalhos monográficos. A segunda etapa constou-se de dois campos: o primeiro realizou-se entre os dias 17 e 19 de julho de 2010, com coleta de dados primários e reconhecimento da área de estudo; o segundo campo ocorreu entre os dias 03 e 05 de junho de 2011 e teve como objetivos integrar-se com a comunidade local e avaliar como os órgãos públicos municipais de Mucugê tratam das suas questões ambientais.

Os materiais levantados em campo foram: I) referências e informações sobre a Educação Ambiental no Projeto Sempre Viva; II) Folder explicativo do Projeto “Sempre Viva” III) Entrevista com recepcionistas, guias e brigadistas que trabalham no Parque Municipal; IV) - Um livro com assinaturas de visitantes e os seus respectivos locais de origem. A partir dos dados levantados foi possível confeccionar gráficos de visitação e quantidade de visitantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Projeto Sempre Viva tem como objetivos e metas conservar os aspectos naturais da região e promover educação ambiental para a comunidade local e aos seus visitantes como forma de reverter o quadro de práticas ilícitas ocasionadas ao meio ambiente, como as queimadas que acontecem e que causam um grande dano a biodiversidade das espécies.

As queimadas criminosas são um dos graves problemas da Chapada Diamantina e que requer uma atenção mais criteriosa das autoridades públicas. A prática cultural de atear fogo nas terras para a limpeza de pastagem traz grandes problemas ao Parque. “Os problemas ligados à ocupação e atividade humana no Parque precisam ser resolvidas com certa urgência, pois a fauna, a flora, os solos e os recursos hídricos estão sofrendo danos diários que custarão décadas para serem recuperados” (Funch, 2008, p.233).

Em entrevista realizada na cidade de Mucugê com um guia, percebeu-se que os incêndios que ocorrem na região são por muitas vezes criminosos, provocados por garimpeiros e visitantes que saem nas trilhas sem a orientação necessária. A associação dos guias sempre orienta aos visitantes com relação aos cuidados com o fogo na região, além de alertar para que não se jogue lixo nas trilhas e não se faça fogueiras ao sair para acampar, prevenindo assim as queimadas. Com todas as orientações ainda podemos

observar que muitos não as respeitam, pois ainda é encontrado lixo pelas trilhas e até mesmo o lixo queimado (Figura 2).



Figura 2: Lixo queimado na trilha. TANAN, 2011.

Uma questão positiva encontrada na cidade de Mucugê é a reciclagem do lixo a partir da coleta seletiva. O município conta com uma usina de compostagem onde são destinados os resíduos. A usina traz benefícios para os moradores de Mucugê, a partir da geração de emprego e da produção de adubo por meio do lixo orgânico, que é distribuído para os pequenos agricultores que plantam hortaliças.

A prefeitura Municipal de Mucugê realizou o primeiro festival de gincanas que aconteceu no dia do meio ambiente, com o tema “meio ambiente, água, lixo e mudanças climáticas”. O festival contou com a participação dos alunos e professores das escolas públicas da região. Em outro momento também foi feito plantios de árvores pela cidade com os estudantes.

Embora a prefeitura e o Parque Municipal promovam iniciativas de sensibilização dos moradores e visitantes para a preservação do meio ambiente, o município ainda sofre todos os anos com os incêndios, por isso é tão importante a Educação Ambiental nesta região, principalmente no entorno do Parque Nacional. Os principais problemas (Figura 3) que o parque enfrenta são as ações advindas de atividades garimpeiras, caça predatória, incêndios florestais, comercialização de plantas (principalmente as ornamentais como a Sempre Viva) e a presença da criação de gado. Historicamente, as grandes ameaças de incêndios em áreas protegidas são as queimadas feitas no inverno por agricultores do entorno do parque e os incêndios propositais iniciados nas beiras de estradas, por motivos diversos (Rodrigues, 2011)

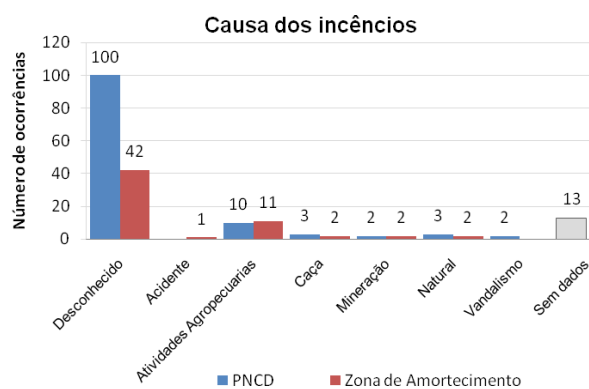


Figura 3: Causas das ocorrências de incêndios no PNCD e Zona de amortecimento no período de 2004 a 2009.

Fonte: SISFOGO / IBAMA 2010 *apud* RODRIGUES, 2011

CONCLUSÕES

A partir das análises dos dados adquiridos em campo, podemos concluir que o Projeto Sempre Viva tem como seu público alvo os estudantes de ensino fundamental e médio. Podemos observar as parcerias da prefeitura também na preocupação com as questões ambientais, como a realização da gincana com os estudantes da cidade.

Podemos considerar também que o projeto Sempre Viva consegue atuar com vista à conservação da natureza a partir de objetivos relacionados à educação ambiental. Esta atuação realiza-se tanto com a comunidade local quanto com os seus visitantes.

A execução desse plano de pesquisa IC foi fundamental para o desenvolvimento acadêmico da bolsista que pôde vivenciar diferentes etapas, tais como revisão bibliográfica, campo, análise e interpretação de dados, além da participação em eventos científicos, que ampliaram a visão científica e permitiu trocas com outros estudantes, professores e pesquisadores.

REFERÊNCIAS

- BAHIA. 2003. Superintendência de Recursos Hídricos (SRH). CD-ROM SIG Bahia.
- FUNCH, R. R. Preservação e conservação na Chapada Diamantina. In: FUNCH, L.S.; FUNCH, R.R.; QUEIROZ, L.P. (orgs). *Serra do Sincorá: Parque Nacional da Chapada Diamantina*. Feira de Santana: Radami, 2008.
- GUIMARÃES, Mauro. *Educação Ambiental: No consenso um embate?* Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- PARQUE MUNICIPAL DE MUCUGÊ, 2010. *Perspectivas*. Homepage: <http://www.projetosempreviva.com.br>.
- RODRIGUES, R. P; BORGES, E.F; ROCHA, W. F. *Identificação das Zonas de Ocorrências de Incêndios na Chapada Diamantina- BA*. In: XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento remoto, 15 (SBSR), 2011, Curitiba. Anais...São José dos Campos: INPE, 2011.p. 8043-8050